

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 34 - Março / Abril 2024



Pintura da série "Viajantes" - Heliana Grudzien

Heliana Grudzien



Heliana Grudzien (Arquivo Pessoal)

Heliana Grudzien, é neta de imigrantes poloneses e paranaen-

se de União da Vitória/PR. Pintora, desenhista, gravadora, restauradora, autora e ilustradora de literatura infanto-juvenil.

É graduada em Pintura pela Escola de Música de Belas Artes do Paraná (EMBAP). Frequentou por quatro anos o Curso de Arquitetura da UFPR não concluído por motivo de acidente.

Como bolsista do Governo Polonês e do CNPQ (Brasil), estudou o idioma polonês na Universidade Jagiellonski (Cracóvia), fez especialização em nível de Pós-Graduação em Artes Gráficas (Cartazes, Ilustração de Livros e Gravura em Metal, nas Academias

de Belas Artes (ASP) de Cracóvia e de Varsóvia/Pl, 1989-1992. Fez estágio no Atelier de Restauração e Conservação de Obras de Arte em Papel na Biblioteca Nacional de Varsóvia/Polônia, 1997.

Realizou 22 exposições individuais no Brasil e no exterior (Polônia e Alemanha), participou de mais de uma centena de exposições coletivas no Brasil e no exterior. Participou do Projeto para crianças carentes "Paint a Future", idealizado pela artista holandesa Hetty van der Linden.

Ilustrou 35 livros infantis para autores brasileiros, e também para a autora polonesa Elżbieta

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 34 - Março / Abril 2024

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Heliana Grudzien

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

A Páscoa representa uma das festas mais importantes na Polônia, e é também uma das mais antigas, já que incorpora várias tradições que remontam a períodos anteriores ao século XIV. O período da Quaresma era meticulosamente seguido, quando esse período tinha naquelas alturas uma dimensão espiritual e a Páscoa estava relacionada com o renascimento da natureza. Algumas tradições foram modificadas, mas algumas são mantidas até os dias de hoje, como a bênção dos alimentos, o almoço com familiares e o *śmigus dyngus*, uma brincadeira muito popular, onde o costume é o de atirar água em outras pessoas.

Em nossa edição especial de Páscoa, Heliana Grudzien nos presenteia com uma das imagens de sua série "Viajantes" para a capa deste número. Destacamos a visita da Embaixadora da Polônia no Brasil, Sra Bogna Janke, as fotos analógicas de Ágatha Pradnik, e a estreia de Ulisses Iarochinski na seção de Cinema, em sua análise do filme *Strefa Interesów*, ganhador da estatuetta do Oscar na categoria de melhor filme internacional.

Temos a estreia também da seção *O Estado Secreto Polonês*, do historiador Rafael De Nadai Bacchi, que apresenta o primeiro capítulo de seu livro de mesmo nome. A seção Culinária ficou a cargo de uma figura misteriosa e enigmática que se autodenomina "A cozinheira polonesa do TAK!" será que descobriremos um dia, sua verdadeira identidade?

A professora Yolanta Tambor descreve a exposição chamada "Como um polonês construiu vias férreas no Brasil..." que ocorreu recentemente na Universidade da Silésia, Polônia. Cecília Szenkowicz Holtman traz uma bela crônica sobre a (re)construção e testemunho de Varsóvia. O relato sobre as atividades de Professores da ORPEG integrando crianças e jovens de origem polonesa no Brasil, é muito atual e permite vislumbrar a continuidade da língua e tradições polonesas em nosso país.

Desejamos a todos uma Feliz Páscoa junto a seus familiares!

Wesołego Alleluja!

 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

Promińska, e publicou 6 livros autorias infanto-juvenis.

Possui várias premiações em concursos de desenho, ilustração, cartazes e pintura no Brasil e na Polônia, bem como em livros autorais com destaque no 9º International Book Art Festival – “Correspondence”/Polônia, PNLD/MEC-Brasil, PNB/MEC-Brasil.

Sobre a obra que ilustra a capa do TAK! número 34, Heliana faz a sua própria leitura: “a pintura pertence à série *VIAJANTES* na técnica óleo, esmalte e pigmento sobre tela, nas dimensões 1mx1m, elaborada no ano de 2023.

A imagem tem uma linguagem figurativa aliada ao surrealismo, com características poéticas e está envolta em misticismo amalgamados a um ambiente denso e de gesto neo expressionista.

No centro da composição, os signos orgânicos/ovais entrelaçados, significam a gênese da vida, o princípio. É o eixo central que dirige o olhar do espectador para a totalidade da obra.

As figuras, homem e criança-anjo, protegidos pelas mãos e destacados pelos pés, embora estáticos, presentificam a ideia do movimento de ir adiante seguindo o itinerário da vida.

O restante da composição é envolvido e ambientado com asas e flores desidratadas, oferendas em alusão à natureza, e à finitude do homem nesse planeta.

As cores quentes – ocre, amarelo, vermelho – se sobressaem nos signos centrais e rivalizam com as cores frias-azul, verde, preto- que envolvem e harmonizam o restante da composição. A presença do elemento na cor branca em destaque, os pés da figura masculina, remete à pureza e ao dever do homem de praticar o bem e de ser recompensado na sua chegada.

A fatura pictórica da obra consiste de técnica mista particular, tratada, ora com camadas espessas de tinta, ora com camada rarefeita e velatura.”

Sobre a sua obra, escreveu Suzana Lobo, curadora da mais recente exposição individual *VIAJANTES* no Museu Guido Viaro em Curitiba, 2023:

“Em sua pintura Heliana Grudzien nos fala sobre o sentido da vida. São obras plenas de indagações, onde pinta mais para entender do que para dar respostas. Suas figuras, ensimesmadas, viajantes do tempo, sem pressa e sem qualquer perspectiva... E as indagações, milenares, permanecem: De onde viemos? Para onde vamos? Embora ela use muitos pigmentos, suas cores são contidas e os cinzas invadem a maioria das telas. Mesmo se preocupando com a natureza, pinta folhagens e flores já contaminadas, sem frescor. O resultado é uma obra cheia de significado, que nos leva a pensar na complexidade da vida, da arte e da esperança.”



Heliana Grudzien ministrando oficina de cartazes.

Fonte da imagem: <https://aeilij.blogspot.com/2012/04/sp-pagina-do-ilustrador-heliana-grudzien.html>

Descendente - resgate a cultura iniciando pelo idioma

O Curso de idioma polonês da Casa da Cultura Polônia Brasil – CCPB, situada em Curitiba/PR, vem desde 2015 promovendo cursos regulares, intensivos, palestras, encontros e eventos que têm ajudado enormemente os descendentes a aprenderem e resgatarem o idioma dos emigrantes, bem como identificarem, conhecerem e valorizarem os elementos da cultura trazida pelos imigrantes.

Chamado de *Uczmy Się Razem (Vamos Aprender Juntos)*, o curso é um importante projeto que recebe apoio financeiro da Polônia, através de programas geridos pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. O apoio que tem recebido, somado ao fato de a Casa da Cultura Polônia Brasil ser uma instituição sem fins lucrativos, possibilita oferecer os cursos a valores acessíveis, como promover palestras e eventos gratuitos, abertos a todos os associados, descendentes e comunidade.

Nos últimos meses, as atividades de ensino do idioma integraram também o programa do Instytut Rozwoju Języka Polskiego im. Św. Maksymiliana Marii Kolbego (Instituto de Desenvolvimento da Língua Polonesa São Maximiliano Maria Kolbe), com a intermediação da Towarzystwo Naukowe Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego Jana Pawła II (Sociedade Científica da Universidade Católica João Paulo II de Lublin) e com acompanhamento do professor pesquisador Dr. Tomasz Nowicki. O custeio dado diretamente aos professores parceiros viabilizou também a expansão do curso de idioma polonês para crianças, com turmas implantadas na Escola Cívico-Militar Sebastião Saponski, em Curitiba/PR, e na Escola Municipal do Campo de São Sebastião, no Município de Castro/PR.

Pela confiança depositada e apoio recebido, a Casa da Cultura Polônia Brasil, através do seu presidente João Carlos Cwikliński, em nome da coordenadora Regiane Maria Czervinski, demais professoras, alunos e comuni-

dade polonesa, expressa sinceros agradecimentos pelo aporte financeiro recebido objetivando sempre ampliar a difusão do conhecimento do idioma polonês, da cultura e da admirável história da Polônia.

Regiane Maria CZERVINSKI

Professora e coordenadora



Fonte da imagem: <https://www.malopolska.edu.pl>

Potomku Polaków – przechowaj kulturę poczynając od języka

Od 2015 r. kurs języka polskiego w Domu Kultury Polska Brazylia, z siedzibą w Kurytybie, organizuje regularne, intensywne zajęcia, wykłady, spotkania i przedsięwzięcia, które bardzo pomogły potomkom polskich emigrantów w nauce i zachowaniu języka rodzinnego, a także w identyfikacji, poznawaniu i docenianiu kultury przywiezionej z Polski przez ich przodków.

Kurs pod nazwą „Uczmy się razem” jest ważnym projektem, który otrzymuje pomoc finansową z Polski za pośrednictwem Konsulatu Generalnego RP w Kurytybie. Otrzymane wsparcie w połączeniu z faktem, że Dom Kultury Polska Brazylia jest instytucją non-profit, umożliwia oferowanie kursów po przystępnych cenach, a także, realizację bezpłatnych wykładów i wydarzeń, otwartych dla wszystkich przedstawicieli polonijnej wspólnoty.

W ostatnich miesiącach zajęcia językowe wpisują się także w program Instytutu Rozwoju Języka Polskiego im. Św. Maksymiliana Marii Kolbego i mają wsparcie Towarzystwa Naukowego Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego im. Jana Pawła II oraz badacza dr Tomasza Nowickiego.

Dofinansowanie przekazane bezpośrednio nauczycielom podmiotów partnerskich umożliwiło również rozbudowę kursów języka polskiego dla dzieci w Szkole im. Sebastiana Saponskiego w Kurytybie oraz w Szkole Gminnej Campo de São Sebastião w miejscowości Castro.

Za okazane zaufanie i otrzymane wsparcie prezes Domu Kultury Polska Brazylia, João Carlos Cwikliński oraz koordynatorka kursu Regiane Maria Czervińska, a także pozostali nauczyciele i uczniowie polonijni, składają Instytutowi serdeczne podziękowania. Otrzymane wsparcie finansowe umożliwi lepszą promocję wiedzy o języku polskim, polskiej kulturze i historii.



Foto: Carolina Scapin Moeniki, 2023 / Zdjęcie Caroliny Scapin Moeniki, 2023.

Regiane Maria CZERVINSKI

Nauczycielka i koordynatorka

 ESPAÇO DO CONSULADO

Visita da Embaixadora da Polônia no Brasil, Sra Bogna Janke

A embaixadora da Polônia no Brasil, Bogna Janke, realizou sua primeira visita oficial ao Estado do Paraná.

Nos dias 7 a 9 de fevereiro de 2024, a Embaixadora realizou uma visita oficial ao Estado do Paraná. A programação incluiu reuniões com o Vice-Governador do Estado, o Prefeito de Curitiba, representantes da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e organizações locais polonesas.

O Paraná é um importante estado brasileiro para a Polônia devido ao seu grande número de habitantes de origem polonesa, que em grande parte ainda cultivam as tradições e a cultura de seus antepassados, e também falam a língua polonesa.

As reuniões com as autoridades locais centraram-se principalmente no potencial de reforço das relações bilaterais. Representantes das autoridades locais apresentaram o potencial da economia paranaense e as possibilidades de cooperação com os empresários poloneses.

Foi destacada a cooperação entre o Paraná e a Silésia no âmbito do programa "BraSilesia". O Vice-Governador Darcy Piana propôs que a Polônia fosse incluída no programa de intercâmbio científico "Ganhando o Mundo", no qual estudantes, professores e educadores recebem bolsas estais para estudar no estrangeiro em vários países.

Durante as reuniões, a Embaixadora Bogna Janke enfatizou o bom estado da economia polonesa e o grande interesse das empresas polonesas na cooperação com parceiros brasileiros. Apresentou também a ideia de um intercâmbio de funcionários, cujo objetivo seria familiarizar-se com a



Visita ao Bosque do Papa

cultura e especificidade do estilo de trabalho no país, o que facilitaria uma melhor cooperação entre a Polônia e o Brasil no futuro. Ela também convidou parceiros brasileiros para participarem do Congresso Econômico Europeu, em maio deste ano, em Katowice.

O Vice-Presidente da FIEP, Virgílio Moreira Filho, renovou o convite aos empresários poloneses para a feira *SmartCity Expo Curitiba 2024*, que será realizada entre os dias 20 a 22 de março, em Curitiba.



Embaixadora Bogna Janke com a Cônsul Marta Olkowska



Na CCPB com o Presidente João Cwiklinski, membros e professoras da instituição

O Prefeito de Curitiba, Rafael Greca, convidou instituições polonesas para o Congresso Mundial de Educação, que acontecerá em maio deste ano, também em Curitiba.

Na capital paranaense, a Embaixadora Bogna Janke depositou flores na lápide de Sebastian Woś Saporski, pai da emigração polonesa para o Brasil. Ela participou de um coquetel organizado pela Sociedade Marechal Piłsudski,


 ESPAÇO DO CONSULADO


Grupo Folclórico "Wisła"

com a presença, entre outros, de representantes de organizações polonesas locais e de professores do Departamento de Estudos Poloneses da Universidade Estadual do Paraná. O evento foi homenageado com a *performance* do grupo de dança folclórica "Wisła".

A Embaixadora também visitou três cidades "polonesas" do interior: Mallet, Rio Claro do Sul e São Mateus do Sul.

Fotos: **Oskar PLONKA**

Fonte: <https://www.gov.pl/web/brazil/visita-oficial-ao-estado-do-paran>



Recepção na Sociedade Marechal Piłsudski


 OLHARES POLACOS – POLSKIE SPOJRZENIA

Kaligrafia



A artista Barbara Galińska

Barbara Galińska nasceu em 1957, em Józefów, Varsóvia, na Polônia. Ela tem trabalhado como arquiteta, criadora de desenhos animados, designer gráfica digital, ilustradora. Sua aventura com a caligrafia começou em 2014. Ela trabalha em pergaminho, bristol, papéis artesanais, paredes, displays

de vidro, têxteis... usando uma caneta com várias pontas, pinças, canetas de feltro, acrílicos e tinta, incluindo tinta de noz artesanal. A artista pretende revelar uma face diferente da caligrafia, que é selvagem e caótica. Em suas obras, a semântica parece ser importante como o valor estético e visual de uma palavra, e ela propõe que uma carta é perfeita para se divertir artisticamente. Galinska é membro da Sociedade Polonesa de Caligrafia, e dirige oficinas de caligrafia em Józefów, Varsóvia e no Scriptorium Villa Nova no Museu do Palácio de D. João III em Wilanów.

Fontes:

<https://www.calligraphy-museum.com>

<https://www.behance.net/barbara-galinska>

Tradução: **Ulisses IAROCHINSKI**

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, doutora em Sociologia pela UFPR e especialista em Artes Visuais, é editora do TAK! e da Revista ContemporArtes.



FB baqa.kaligrafia

Stop War, da calígrafa Barbara Galinska

“Babka Wielkanocna”

A “Wielkanoc”, tradição religiosa da Páscoa na Polônia, é muito forte e marcada pelos rituais tradicionais que a mantém viva e presente desde tempos remotos. É comemorada com um colorido especial, pois coincide com o início da primavera. Fitas, flores e recortes de papel, as “Wycinanki”, são alguns dos adornos mais utilizados para decorar as casas. No sábado de Páscoa, acontece a “Święconka”, o benzimento de alguns alimentos que são colocados em uma cesta e que contêm, cada um, uma simbologia específica. Entre eles não podem faltar: ovos cozidos e decorados (simbolizam a fertilidade e o renascimento da vida), pão (prosperidade e riqueza), sal (simboliza a simplicidade da vida e a limpeza), pimenta (essencial para a vida física), “chrzan” ou a raiz-forte (simboliza a força humana), linguiça (saúde e prosperidade para toda a família), “baranek”, cordeiro de manteiga (simboliza a presença de Cristo e a vitória da Vida sobre a Morte), o bolo “babka” (simboliza a habilidades e as competências humanas) e, por fim, para decorar a cesta, usa-se raminhos de “bukszpan” (*Buxus sempervirens*) – uma planta nativa da Europa (simboliza a esperança na vida eterna).

Depois de abençoados no sábado de Aleluia, os alimentos contidos na cesta podem ser consumidos no Domingo de Páscoa, logo cedo no café da manhã.

Na receita de hoje aprenderemos a fazer a “babka”, este bolo típico da Páscoa polonesa.

O bolo de Páscoa é fácil de reconhecer pelo furo característico no meio e uma espessa camada de glacê por fora. Mas de onde veio o nome? “Babka” em polonês quer dizer vovó. Diz-se que o bolo de Páscoa provavelmente recebeu esse nome porque seu formato lembrava a saia larga e sinuosa de uma velhinha.

Dizem as lendas que o bolo da Páscoa já era conhecido na Polônia no século XV. Tradicionalmente, era assado na Sexta-Feira Santa e só as mulheres conheciam a receita secreta para prepará-lo. Os homens eram então proibidos de entrar em casa enquanto a massa ainda estava crescendo no forno. Dizia-se que, se um homem aparecesse perto do fogão, a massa certamente não cresceria e, se isso acontecesse, tornava-se motivo de constrangimento para a dona de casa.

Ainda nos tempos atuais, a maioria dos poloneses não consegue imaginar a Páscoa sem a “babka”. Seu preparo não é demorado e os ingredientes são simples. No entanto, a confecção de uma “babka” tradicional requer uma forma com um furo no meio, que lhe permita obter o formato característico. Vamos à nossa receita:

“Babka Wielkanocna Cytrynowa”

(com gostinho de limão):

Ingredientes:

200 gramas de manteiga
200 gramas de açúcar
5 ovos
180 gramas de farinha
80 gramas de fécula de batata

uma colher de chá de fermento em pó
1 fava de baunilha (ou baunilha em pó)
1 limão: raspas e suco

Cobertura:

1 xícara de açúcar de confeiteiro
1 colher de sopa de suco de limão
1-2 colheres de sopa de água quente

Modo de fazer:

1. Derreta a manteiga em uma panela.
2. Em uma tigela grande, bata os ovos com o açúcar e a baunilha até obter uma mistura espessa e fofa.
3. Adicione a farinha peneirada, a fécula de batata e o fermento. Misture tudo muito bem.
4. Adicione a manteiga derretida, as raspas e o suco de limão.
5. Unte a forma (especial com um furo no meio) com manteiga. Despeje a mistura e leve ao forno por 45 minutos a 170 graus.
6. Prepare a cobertura: misture e aqueça os ingredientes.
7. Depois de assado, deixe o bolo com a porta entreaberta por cerca de meia hora.
8. Desenforme e despeje a cobertura sobre o bolo frio. Você pode decorar o bolo com amêndoas, nozes, casca de laranja ou geleia, se quiser.

Fonte: *Babka wielkanocna – skąd pochodzi i jak ją przygotować? – Odżywianie Wprost*

A cozinheira polonesa do TAK!



Fonte da imagem: Babka wielkanocna — przepis na ciasto | Gazeta Wrocławska (gazetawroclawska.pl)

Voz passiva

A **voz passiva** em polonês é uma forma analítica (composta): forma-se com o verbo auxiliar **być/zostać** (ser, tornar-se) + o particípio do verbo principal.

O verbo auxiliar **być** pode ser usado com os verbos perfectivos e imperfectivos:

Jest zaproszony na urodziny. (Ele) está convidado para o aniversário.

Książka jest czytana. O livro é lido.

O verbo auxiliar **zostać** é usado somente com os verbos perfectivos:

Zostałem zaproszony na spotkanie. Fui convidado para o encontro.

Książka zostanie pokazana na wystawie. O livro será mostrado na exposição.

É importante lembrar que o verbo **być/zostać** deve concordar com o sujeito em termos de gênero, número e pessoa, e que o particípio deve concordar com o sujeito em termos de gênero e número.

O particípio tem em polonês terminações do tipo: **-ny, -ty**, etc: **czytać – czytany** (ler – lido), **odkryć**

– **odkryty** (descobrir – descoberto). Essa forma verbal, isto é, o particípio, equivale a um adjetivo e nas suas flexões se comporta como um adjetivo:

List jest czytany. (A carta é lida.)

Książka jest czytana. (O livro é lido.)

Gazety są czytane. (Os jornais são lidos.)

Agente da passiva

Para indicar o agente da passiva (quem pratica a ação na voz passiva) usa-se a preposição **przez** (por) + acusativo:

Złodziej był/został złapany przez policję.

O ladrão foi apanhado pela polícia.

Książka była/została napisana przez Sienkiewicza.

O livro foi escrito por Sienkiewicz.

Emprego da voz passiva

Na prática, a voz passiva surge com menor frequência que a voz ativa, por ser menos espontânea e natural. No entanto, costuma ser utilizada em textos de caráter informativo, oficial ou científico:

Exemplos:

Informujemy, że prace remontowe zostały zakończone. (Informamos que os trabalhos de reforma foram concluídos.)

Obiad będzie podany o 14:00. (O almoço será servido às 14h.)

Dom został zburzony. (A casa foi demolida.)

Brazylia została odkryta przez Cabrala. (O Brasil foi descoberto por Cabral.)

Há duas razões principais para o uso da voz passiva:

1. Sujeito desconhecido ou sem importância para o contexto da frase.

Exemplo:

Dom został sprzedany. (A casa foi vendida.)

2. Ênfase na ação mais que no sujeito:

Exemplo:

Decyzja została podjęta. (A decisão foi tomada.)

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

Apontamentos sobre a História da Polônia – Parte IV

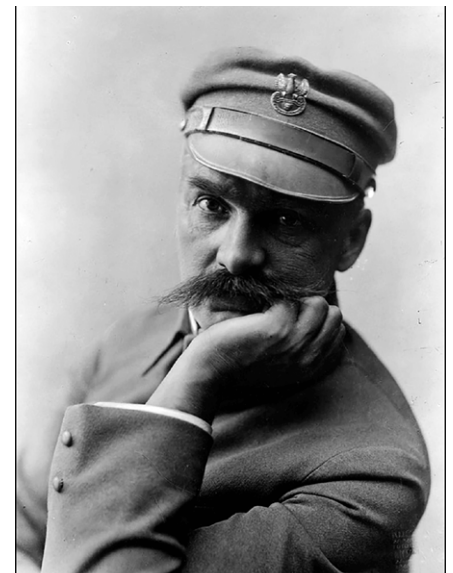
Um dos fatos mais surpreendentes no que se refere à história da Polônia e dos poloneses é que, mesmo sem um país (em certo período de sua história), nunca desapareceu a “identidade polonesa”, difícil de definir, mas também difícil de ignorar. A Igreja Católica acabou se tornando um repositório dos ideais patrióticos poloneses e membros do clero atuavam para ensinar aspectos da cultura polonesa mesmo correndo o risco de prisão ou execução, durante todos os momentos em que o território polonês esteve ocupado por alemães ou russos.

A industrialização de setores agrícolas acabou estimulando a imigração para o continente americano, e os imigrantes ajudavam seus familiares que ficaram na Polônia ocupada. Na Polônia retalhada e ocupada os primeiros partidos políticos nasceram de cooperativas de camponeses, além

das primeiras publicações socialistas, como de Józef Piłsudski, ao falar de uma Polônia independente. Em 1915 as terras polonesas foram ocupadas pela Alemanha e personalidades polonesas como o pianista Ignacy Paderewski chamavam a atenção para a causa polonesa nos Estados Unidos. O presidente norte-americano Woodrow Wilson começou a fazer declarações a favor da Polônia.

Em 1917 foi criado um exército polonês no território francês, bem como um governo provisório, apoiado por outros aliados, como Inglaterra e Itália. Com a derrota alemã na Primeira Guerra Mundial voltou a existir um estado polonês sob a chefia de Piłsudski. Os soviéticos marcharam para ocupar o território polonês, mas em agosto de 1920 Piłsudski conseguiu repelir as tropas russas, mesmo em desvantagem numérica. Uma vi-

tória assombrosa que ficou conhecida como “o milagre do Vístula”, acontecimento comparável a outras



Józef Klemens Piłsudski

Fonte da imagem: <https://1920.gov.pl/postac/jozef-pilsudski/>

HISTÓRIA DA POLÔNIA

vitórias militares históricas, como a derrota da invencível armada espanhola, a vitória israelense na guerra dos seis dias e o tufão que salvou o Japão da invasão mongol.

Em 1921 foi aprovada a constituição da nova República da Polônia, com correntes políticas definidas por interesses de grupos antagônicos, o primeiro presidente foi assassinado em 1922 e em sete anos caíram catorze governos. Somente Piłsudski tinha capital político para se impor, mas preferiu se manter afastado a maior parte do tempo, embora em 1926 tivesse forçado a derrubada do governo com tropas armadas, depois continuou influenciando a política polonesa até sua morte em 1935. O novo país incentivou a emigração em larga escala dos camponeses mais pobres em direção ao continente americano na tentativa de aliviar pressões sociais de diversas ordens.

A pressão da Alemanha continuava através de uma guerra tarifária e era difícil a recuperação, sendo que o exército alemão arrasou boa parte da infraestrutura do país em 1918 na operação chamada de “desindustrialização da Polônia”. Em 1933 Hitler chega ao poder na Alemanha, em 1934 é assinado um acordo de não agressão que os alemães nunca tiveram intenção de cumprir. Para se precaver, a Polônia assina com França e Inglaterra um pacto de ajuda mútua em 1938. Em 1939 alemães vestidos de soldados poloneses atacam uma rádio alemã. com essa desculpa Hitler invade a Polônia. França e Inglaterra não ajudam e por causa disso os russos também invadem a Polônia.

Quando Hitler invadiu de surpresa a Polônia, parte do efetivo polonês não estava preparado, pois esperava a ajuda de França e Inglaterra. Também não havia arsenal. Os alemães invadiram com 2.700 tanques contra os 300 da Polônia. Apenas de baixas militares foram mais de 200.000 poloneses. Russos e alemães decidiram tentar novamente apagar a cultura e a língua polonesa, matando e prendendo líderes políticos, religiosos e culturais. Mais de 200.000 crianças foram raptadas pelos alemães e mais 2,7 milhões de poloneses de origem judaica foram assassinados.

Quando o povo de Varsóvia tentou lutar contra os nazistas, nem os aliados nem os soviéticos ajudaram militarmente. Varsóvia foi a cidade que mais sofreu com a Segunda Guerra Mundial e a que menos recebeu ajuda dos aliados. Quando Stalin venceu os alemães em Stalingrado em 1943 não havia como os países ocidentais impedirem a ocupação soviética da Polônia na sequência. Os campos de concentração abandonados pelos alemães foram reativados pelos russos. Em 1952 uma constituição em estilo soviético foi escrita pelo próprio Stalin. Nascia a República Popular da Polônia. No lugar da grande perdedora da Segunda Guerra Mundial, a Polônia, que mais uma vez na história era ocupada e privada de sua liberdade.

Rudinei CAMPRA

Mestrando em História Social UEL, participa do Grupo de Estudos Poloneses da UFPR.

VERSO (ES) TROVA

Genealogia

*Fazer a tal “árvore” da família
é empreita de pesquisa, consulta e trabalho
que dá frutos, mas também muito galho:
Primeiro, como ter certeza da grafia
do sobrenome polaco, escrito errado,
ou diferente em cada documento?*

*Depois, encontrar o lugar de origem:
Num mapa que variou tanto no tempo,
qual o nome certo da cidade, vila, aldeia
que mudava conforme sua sorte
na partilha daqueles que dividem
a terra, a nação e a fronteira?*

*Sem falar na história do passaporte,
do “polaco sem bandeira”.*

*Então, vem a busca por nomes e datas
em cartório, igreja, arquivos, ofícios
e, na falta de fontes mais exatas,
recorre-se à memória dos vivos,
anotações em verso de fotografia
e guardadas lembranças de sétimo dia.*

*Sempre há os de quem só se sabe de soslaio:
prima mãe solteira, neto “da pá virada”, tio desmiolado,
ex de sobrinho separado, cunhado que não vale nada...
A metodologia obriga que todos sejam listados,
mas a fofoca e a intriga os querem riscados
e, por que não?, desarvorados.*

E, no fim, a fatídica questão:

*“E o nosso brasão, era como?
Espada e castelo num escudo de batalha,
elmo com penacho, herma de águia em avanço?”*

*Nada disso não, era bem colono:
Enxada e rastelo num campo de batata,
chapéu de palha, cerca de ripa e ganso!*

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.



Foto: Lina Faria - Colônia Thomas Coelho, Araucária - PR/1984

Ruy Barbosa

W panteonie Brazylijczyków zastużonych dla Polski szczególne miejsce zajmuje Ruy Barbosa. Ten urodzony w 1849 r. wybitny mąż stanu, polityk i prawnik, w 1907 roku, na II Międzynarodowej Konferencji Pokojowej w Hadze, jako przedstawiciel Brazylii, opowiedział się za przywróceniem polskiej niepodległości. Polska od ponad 110 lat tkwiła w tym czasie w niewoli zaborców. Był to głos nadziei, płynący z ważnego, odległego od Europy kraju, który wzbudził zainteresowanie i szacunek, stając się impulsem dla polskich patriotów do dalszej walki, zwieńczonej sukcesem w 1918 r. Trzeba rozumieć, w kontekście deklaracji Ruya Barbosy, że broniąc naszego prawa do wydostania się spod niewoli zaborców, bronił podstawowych zasad prawa międzynarodowego, którymi wszystkie kraje powinny się kierować.

Jego wystąpienie zyskało w Polsce i wśród Polonii w Brazylii wielki szacunek.

W Warszawie jest Liceum Ruya Barbosy dbające o pamięć o nim, w którym nauczany jest język portugalski i organizowane są konkursy wiedzy o Brazylii.

W Krakowie w Bibliotece Jagiellońskiej znajduje się brązowy odlew jego popiersia.

Ruy Barbosa, choć był bardzo ceniony na świecie, nigdy nie został prezydentem Brazylii. Pozostał wzorem wychowawcy i polityka dbającego o przestrzeganie prawa oraz najważ-

niejszych moralnych wartości, bezkompromisowo walczącego o uczciwość i sprawiedliwość.

Zmarł w 1923 roku, ale wiele z jego przemyśleń społecznych i politycznych, nie straciło nic na aktualności. Pozwolę sobie na koniec zacytować niektóre z nich. Są drogowskazem, bodźcem i wsparciem. Ukazują troskę o przyszłe pokolenia ale również obraz nagannych politycznych zwyczajów, które mimo upływu tylu lat niewiele się zmieniły:

- *Od smutku niepowodzenia większy jest wstyd, że nie walczyłeś!*

- *Nie zachwycaj się swoimi zwycięstwami. Niech ci się nie zdaje, że możesz poznać wszystko; Niezależnie od tego, jak dużo wiesz, wiesz bardzo niewiele.*

- *Ponad pochlebstwa otoczenia wolę oklaski własnego sumienia.*

- *Widząc tryumf nieudolności; widząc, jak wzrasta hańba, jak rośnie niesprawiedliwość. Widząc, jak wielka moc rośnie w rękach złych ludzi, człowiek zniechęca się do szlachetności, śmieje się z honoru i wstydy swojej uczciwości.*

Ruy Barbosa

Ruy Barbosa ocupa um lugar especial no panteão dos brasileiros distinguidos por seus méritos pela Polônia. Nascido em 1849, este destacado estadista, político e advogado, em 1907, como representante do Brasil apoiou, na Segunda Conferência Internacional de Paz em Haia, a restauração da independência da Polônia. Na época a Polônia estava sendo escravizada pelos impérios vizinhos havia mais de 110 anos. Foi a voz de esperança vindo de um país importante, distante da Europa, que despertou interesse e respeito, tornando-se um impulso para os patriotas poloneses continuarem a lutar pela reconquista da liberdade, que chegou em 1918. É importante entender, no contexto do pronunciamento de Ruy Barbosa sobre a independência da Polônia, que ao mesmo tempo ele defendia os fundamentais princípios do direito internacional que todos os países deveriam seguir.

Sua declaração conquistou grande respeito na Polônia e entre a comunidade polonesa no Brasil. Em sua homenagem, existe em Varsóvia o Colégio Ruy Barbosa, que preserva sua memória, tem aulas de português e organiza concursos anuais de conhecimento sobre o Brasil. Em Cracóvia, na Biblioteca Jaguelônica, há um molde de bronze de seu busto.

Embora altamente respeitado em muitos países, Ruy Barbosa nunca se tornou presidente do Brasil. É lembrado como exemplar educador e influente político que lutou intransigentemente pela honestidade, justiça e pelo cumprimento da lei, defendendo o respeito aos valores morais mais importantes.

Faleceu em 1923, mas muitas das suas reflexões sociais e políticas, contidas em depoimentos e documentos, não perderam sua relevância. Concluindo, citarei abaixo algumas delas. São um guia, incentivo e apoio, e mostro a preocupação com as gerações futuras, mas também trazem uma imagem de costumes políticos inaceitáveis que não mudaram muito, apesar da passagem de tantos anos:

- *Maior que a tristeza de não haver vencido é a vergonha de não ter lutado!*

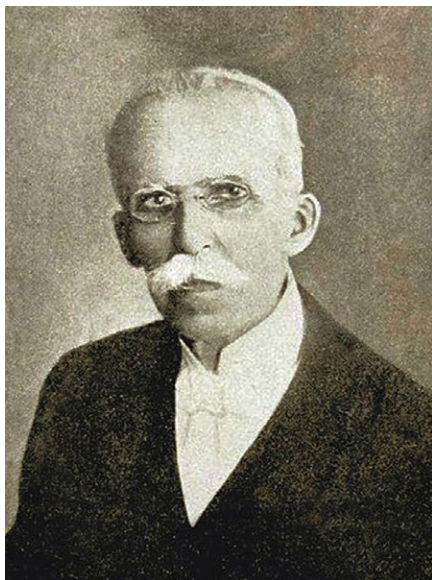
- *Não delireis nos vossos triunfos. Para não arrefeceres, imaginaí que podeis vir a saber tudo; para não presumirdes, refleti que, por muito que souberdes, mui pouco tereis chegado a saber.*

- *Aos elogios do mundo, prefiro os aplausos da minha consciência.*

- *De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.*

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Itaiti/PR, e Áurea/RS.



Ruy Barbosa.

Fonte da imagem: https://pl.wikipedia.org/wiki/Ruy_Barbosa

Ação Natalina da Fundação José Walendowsky em escola da Rede Municipal em Brusque



Da esquerda para a direita: Presidente da Fundação - Luís Antônio Loyola Walendowsky; Presidente da Câmara de Vereadores - Cacá Tavares; Secretário - José Henrique Nascimento; Assessor da Câmara - André Petermann; Diretor Geral de Governo - Gilbrair Moscon; Secretário - Leonardo Zanella, Prefeito - André Vechi; o casal Ivan José e Célia Walendowsky, e João Paulo Loyola Walendowsky. Fotos: Arquivo Fundação José Walendowsky.

Acompanhado por suas filhas Sofia, Vitória e Luísa Walendowsky, o Presidente da Fundação José, o Vereador Antônio Loyola Walendowsky, comandou no dia 14 de dezembro uma “ação de Natal”, na Escola de Ensino Fundamental Padre Theodoro Becker, no Bairro Bateas, em Brusque.

Participaram ainda do evento a mãe do Presidente, Senhora Célia Maria Loyola Walendowsky, a Professora de Piano e Presidente da ASSAC, Eneida Schaeffer e sua neta Jade Schaeffer e Natasha Walendowsky, sobrinha do presidente. Vale ressaltar, que a ASSAC – Associação Artístico e Cultural de Brusque, presidida pela Professora Eneida, tem sido uma grande parceira da Fundação em várias atividades e eventos culturais.

As adolescentes Natasha, Sofia, Vitória, Luísa e Jade cantaram em polonês duas canções. A primeira delas, uma das mais conhecidas do folclore polonês “Szła Dzieweczka” e a segunda, a canção natalina “Jingle Bells”.

Em seguida o Presidente juntamente com sua comitiva entregou aos alunos do 3º e 4º anos um jogo da memória em polonês. A Diretora da Escola, Professora Carina Molversted, agradeceu a presença e a iniciativa dos integrantes da Fundação José Walendowsky e relatou que seus alunos já haviam estudado a história dos poloneses em Brusque, desde a sua chegada em 1869 até os tempos atuais e, principalmente, a importância dos mesmos no desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade.

Presidente da Fundação José Walendowsky recebeu Prefeito de Brusque para um almoço em sua casa

O Presidente da Fundação José Walendowsky, Luís Antônio Loyola Walendowsky, recebeu no dia 18 de dezembro para um almoço em sua residência o Prefeito de Brusque, André Vechi.

O Prefeito André Vechi tem demonstrado grande simpatia pelos projetos da Fundação José Walendowsky, que estão em andamento, em especial a construção da Praça Imigrantes da Polônia e os eventos culturais que a Fundação promove ao longo dos anos. Nesse encontro, em particular, o assunto girou em torno do estreitamento dos laços entre o Município de Brusque e Gmina Popielów, situada no sudoeste da Polônia, onde também está localizada a vila de Stare Siołkowice, de onde vieram as 16 famílias de poloneses em 1869, os primeiros imigrantes a chegarem ao Brasil, vindos diretamente para a então Colônia Príncipe Dom Pedro, hoje Município de Brusque.

Assunto classificado de grande importância, fazendo com que o Prefeito André Vechi e o Presidente da Fundação assinassem em conjunto, logo em seguida ao encon-

tro, um convite oficial para que a Prefeita de Popielów, Sybilla Stelmach, esteja presente ao 15º Evento Cultural Polonês, que será realizado em Brusque, nos dias 24 e 25 de agosto deste ano. Além da Prefeita, outras autoridades de Popielów e Stare Siołkowice também foram convidados para as comemorações dos 155 anos da Imigração Polonesa no Brasil.

Luís Antônio recebeu o Prefeito André Vechi, acompanhado de seus pais, Ivan José e Célia Maria, e seu irmão, João Paulo Loyola Walendowsky, o primeiro presidente da Fundação. De outro lado, o Prefeito estava acompanhado pelo Presidente da Câmara de Vereadores de Brusque, Cacá Tavares, e dos Secretários de Finanças e Administração, José Henrique Nascimento, de Governo, Leonardo Zanella e o Diretor Geral de Governo, Gilbrair Moscon. André Petermann acompanhava o Vereador e Presidente da Câmara, Cacá Tavares.

Ágatha Pradnik

Ágatha Pradnik é musicista e historiadora. Além da pesquisa com a música tradicional polonesa e ucraniana, cultiva outras paixões como pela fotografia. Em 2023 fez sua primeira viagem para a Polônia e levou consigo sua câmera analógica, uma Olympus Pen EE-2, de fabricação dos anos 70. O filme utilizado para as fotos em preto e branco foi o Fomapan 200.

"A fotografia analógica me conecta com o tempo mais lento da vida, com o cuidado para escolher o momento da captura da imagem e a paciência para esperar a sua revelação, consciente da possível falha, decepção e, felizmente, do deslumbre."

Texto e fotos: **Ágatha PRADNIK**



Zakopane



Wrocław



Opole

FOTOS EM DESTAQUE



Opole



Wrocław



Kraków

FOTOS EM DESTAQUE



Opole



Opole



Kraków

Victoria Amelina

Victoria Amelina nasceu em 1986 em Lviv. Foi uma poeta e romancista ucraniana. Seu primeiro romance, *Синдром листонаду, або Homo Compatiens (A síndrome de novembro: sobre Homo Compatiens)*, publicado em 2014, tem como seu tema os acontecimentos de Maidan em 2014, foi muito bem recebido pela crítica e recebeu alguns prêmios. Em 2016 publicou um livro infantil *Хтось, або водяне серце (Alguém ou o coração d'água)*. Em 2017 foi publicado talvez o mais interessante de seus romances *Дім для Дома (A casa para o Dom)*. A vida dos seus protagonistas, a família soviética Tsylik que mora num apartamento que antes da guerra pertencia ao escritor polonês originário de Lviv, Stanisław Lem, na rua Bogdan Lepki 4, é descrita da perspectiva do poodle Dominic, o Dom do título. Além de vermos a realidade sob a perspectiva do animal (que observa e registra o mundo principalmente pelo sentido de olfato). O romance, por meio de dois símbolos, conta a história daquelas terras. De um lado temos o velho e enferrujado avião do coronel Tsylik, que simboliza os tempos soviéticos e nunca mais funcionará, do outro, um antigo e misterioso baú, que teria pertencido à família Lem e que simboliza a cultura e história da Galícia. Da mesma forma, duas netas da família que partilham o mesmo nome, Maria, mostram os futuros possíveis dos habitantes do lugar. Enquanto uma delas recupera a visão perdida e encontra-se no Maidan de 2014, a outra vive fascinada com outros países e idealiza o tempo passado.

Em 2021 Amelina recebeu o prêmio literário Joseph Conrad Korzeniowski.

Depois da eclosão da guerra a escritora dedicou-se

a registrar vozes de testemunhas e descrever crimes de guerra e trabalhar fornecendo ajuda humanitária aos refugiados. Durante uma das visitas em Izium, depois da libertação da cidade, visitou a família de um escritor infantil, Volodymyr Vakulenko, que foi sequestrado pelos russos junto com seu filho autista de 13 anos, libertado após torturas, sequestrado pela segunda vez e assassinado. Junto com o pai do Vakulenko, depois de escavar por horas, descobriu o diário do escritor dos dias da ocupação russa que ele conseguiu enterrar embaixo de uma cerejeira entre os dois sequestros. O diário foi entregue ao Museu Literário de Kharkiv, que conserva manuscritos dos escritores ucranianos dos anos 1930 assassinados pelos soviéticos. O corpo do escritor foi encontrado alguns meses depois da descoberta do seu diário, numa vala comum, junto com 447 outros corpos de civis, metade mulheres e crianças, assassinadas pelos russos. Amelina publicou o diário.

Em junho de 2023 foi ferida durante o bombardeio russo da cidade de Kramatorsk, enquanto jantava num restaurante junto com a jornalista colombiana Catalina Gómez e um escritor colombiano, Hector Abad Facionlince, autor do livro sobre o assassinato de seu pai pelos paramilitares. Amelina tinha acabado de levar os dois para conhecer a casa de Vakulenko e seus pais. A escritora não resistiu aos ferimentos e faleceu em primeiro de julho, aos 37 anos, no dia em que Volodymyr Vakulenko teria completado 51 anos. Ela deixou órfão um filho de 12 anos. Desde o início da guerra Amelina escrevia poemas.

Traduzi alguns deles.

Тривога

Повітряна тривога по всій країні
Так наче щоразу ведуть на розстріл
Усіх
А цілять лише в одного
Переважно в того, хто скраю
Сьогодні не ти, відбій
5 квітня 2022

Втрати української армії

Цифри втрат нашої армії засекречені
До кінця війни цифр не буде
Буде сусід, чоловік дивачки,
яка саджала червоні квіти
Друг, який нікого не попередив
Викладач, якого ми так любили
Та дівчинка, яка усіх дратувала
Художник, який завжди всім подобався
але здається, любив ту дівчинку

В ім'я державної таємниці
Клянуся, я загиблих не рахуватиму
Не рахуватиму до нестями
І до кінця війни
(Насправді я починала – збилась)

Alarme antiaréo

O Alarme antiaéreo no país inteiro
É como se levassem juntos ao fuzilamento
Todos
E alvejassem apenas uma pessoa
Geralmente aquele que está na beira
Hoje não é você, acabou o alarme
5 de abril de 2022

As perdas do exército ucraniano

Os números de perdas do nosso exército são confidenciais
Até o fim da guerra não haverá números
Haverá um vizinho, o marido de uma doida,
que plantava flores vermelhas
Um amigo que não avisou ninguém
Um professor de quem gostávamos tanto
A moça que irritava todo mundo
Um artista sempre admirado por todos,
mas que, parece, gostava da moça

Em nome do segredo de Estado
Juro que não contarei os mortos
Não contarei até enlouquecer
E até o fim da guerra
(Na verdade eu comecei – e me perdi)

LITERATURA

Не поезія

Я не пишу поезію
 Я прозаїк
 Просто реальність війни
 з'їдає пунктуацію
 зв'язність сюжету
 зв'язність
 з'їдає
 Наче у мову
 влучив снаряд
 Уламки мови
 схожі на поезію
 але це не вона
 І це теж не вона
 Вона в Харкові
 Волонтерить

9 травня 2022

Não poesia

Eu não escrevo poesia
 Sou prosadora
 Simplesmente a realidade da guerra
 devora a pontuação
 a coesão do enredo
 a coesão
 devora
 Como a linguagem
 atingida por um projétil
 Os pedaços da fala
 parecem poesia
 mas isso não é ela
 E isto também não é ela
 Ela está em Kharkiv
 Voluntariando

9 de maio de 2022



Victoria Amelina. Fonte da imagem: <https://www.libertadigital.com/cultura/libros/2023-07-03/-7030352/>

Piotr KILANOWSKI

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polônês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

CURIOSIDADES DA POLÔNIA – CIEKAWOSTKI Z POLSKI

Como se dividem os sobrenomes poloneses



Brasão da família Nowakowski - Fonte da imagem - Plik:POL COA Nowakowski.svg - Wikipedia, wolna encyklopedia

Nas terras polonesas, os sobrenomes começaram a ser formados nos séculos XII e XIII. Anteriormente, um nome bastava para identificar as pessoas. À medida que a população crescia, descobriu-se que não havia nomes suficientes para que todos tivessem nomes únicos. Isto foi observado primeiramente nas cidades, pois inicialmente havia um problema em distinguir de onde vinham certas pessoas, a que famílias pertenciam e até que ponto estavam relacionadas entre si. Foi então que surgiram os sobrenomes, que eram hereditários e di-

ziam respeito a toda a família. Com o tempo, os sobrenomes foram adquiridos primeiro pela nobreza e, no século XVIII, pelos camponeses.

Já no século XIV foram criados sobrenomes terminados em -ski, -cki, -dzki, que denotavam então o proprietário ou habitante de uma determinada cidade (Cracóvia – Krakowski; Brzeziny – Brzeziński; Zawada – Zawadzki).

As terminações -ski e -cki a princípio foram reservadas para a nobreza, no entanto, no século XVIII, tornou-se moda adotar um nome com -ski, tornando-se uma das características mais identificáveis dos sobrenomes poloneses, inclusive com a versão feminina (ex: Malinowski/Malinowska-esposa), o que permanece até os dias de hoje. Nos séculos XVIII e XIX houve uma verdadeira “erupção” de sobrenomes deste tipo.

Nem sempre é possível determinar claramente a etimologia de um determinado sobrenome, por exemplo, Kowalski pode vir de: o nome da profissão (Kowal=ferreiro) ou o nome da cidade (Kowal). Sendo assim, para fornecer a etimologia correta de um sobrenome, é necessário conhecer as origens de toda a família.

Ao examinar a etimologia do sobrenome, deve-se lembrar que nem todos os nomes modernos são originalmente poloneses. No

atual território da Polônia existem sobrenomes de toda a antiga Comunidade Polono-Lituana, bem como numerosos sobrenomes de outros países. Isto é o resultado da migração em várias direções, muitas vezes causada pela turbulenta história da Polônia. Você pode saber indiretamente, pelo sobrenome, de que parte do país vem uma determinada família. Antigamente, os sobrenomes de cada região tinham terminações características. Por exemplo, os sufixos -ak, -yk eram típicos da região da Wielkopolska – Grande Polônia. Na Małopolska – Pequena Polônia e no centro, foram adicionados os sufixos -ek, -ik. Também um traço característico é o chamado “ceceo” – um fenômeno fonético que lembra um pouco a “língua presa” – portanto, nessas regiões, alguns sobrenomes contêm as letras -s-, -c- no sufixo (em vez de -sz-, -cz-).

Muitos dos sobrenomes poloneses se originam dos nomes de santos. Ex: Jankowski (Jan / João), Wojciechowski (Wojciech / Adalberto), Piotrowski (Piotr / Pedro), Pawłowski (Paweł / Paulo), Jakubowski (Jakub / Jacó), Filipowski (Filip / Filipe), Stefanowski (Stefan / Estêvão), Andrzejewski (Andrzej / André) etc.

 CURIOSIDADES DA POLÔNIA – CIEKAWOSTKI Z POLSKI

Outros estão relacionados à profissão, à relação familiar, ao status social ou à importância.

Ex: Kaminski, Kamieniarz (pedreiro), Krawczyk (alfaiate), Szewczyk (sapateiro), Cieślak (carpinteiro), Wdowiak (viúvo), Wóznik (carroceiro), Strzelecki (artilharia) etc.

Alguns dos sobrenomes identificam características físicas e psicológicas.

Ex: Cichocki (silencioso), Wysocki (alto), Czarnecki (negro/preto), Wesołowski (alegre), Małecki (pequeno), Dobrucki (bondoso), etc.

Existem os sobrenomes poloneses que se relacionam com a fauna.

Ex: Borsuk (texugo) Łosicki (alce) Żubrowski (bisão), Kot (gato) Kogut (galo), Ptak (pássaro), Orzel, Orłowski (águia), Kozłowski (cabra), Zięba (pássaro), Wróbel, Wróblewski (pardal), Wilk, Wilczyński, Wilkowski (Lobo), Lis, Lisowski, Lisicki (raposa), Rybicki, Rybacki ou Rybka (peixe ou peixinho), Sikora, Sikorski (chapim, ave), Gawron, Kruk (corvo), Bocian (cegonha), Kaczorowski, Kaczyński (marreco/pato), Sowa (coruja), etc.

Temos também os que se originaram de plantas, vegetação ou flores.

Ex: Wiśniewski (cereja), Topolski (álamo), Kwiatkowski (flor), Jabłoński (maçã), Malinowski (framboesa) Śliwiński (ameixa), Dąbrowski (carvalho), Las (floresta), etc.

Outros sobrenomes poloneses provêm do local de nascimento ou da residência, indicando as relações geográficas ou origem étnica.

Ex: Górski (montanhas), Podgórski (perto das montanhas), Czech (tcheco), Litwinski (lituano), Niemiecki, Niemiec (alemão), Borowski (floresta), Mazur (da Mazúria), Słowacki (eslovaco), etc.

Alguns poucos se originaram de sobrenomes alemães.

Ex: Szulc (Schultz), Szwarc, (Schwartz), Szmidt, (Schmidt), Fiszer (Fischer), Giller, Miler (Müeller), Hoffman, Stygar (Steiger), etc.

Encontram-se os que se relacionam com numerais, o tempo ou o calendário.

Ex: Wieczorek (anoitecer), Piątek (sexta-feira), Poniedziałki, Poniedziałek (segunda-feira) Majewski (maio), Marzec (março), Grudzień, Grudziński, (dezembro), Niedzielski, Niedzielan (domingo), Kwieciński (abril) etc.

Mais alguns se relacionam com situações gerais,

ex: Nowak, Przybysz, (pessoas novas), Niewiadomski (desconhecido), Kałuża (poça d'água), etc.

Na Polônia atual existem mais de 400.000 sobrenomes diferentes, e os mais populares são Nowak (mais de 200.000 pessoas), Kowalski (mais de 130.000 pessoas) e Wiśniewski (110.000 pessoas).

Texto: **Everly GILLER**

 CINEMA

Os Monstros são Pessoas Comuns

Exterminar um povo, diga-se de passagem, não é privilégio exclusivo dos nazistas ou dos sionistas. No passado, com as bênçãos do Papa Alexandre VI, os espanhóis católicos exterminaram as civilizações Araucana no Chile, Inca no Peru e Asteca no México. Confesso que fiquei intrigado com o título deste filme ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 2024. Em polaco, intitulado "*Strefa Interesów*", em inglês "*The Zone of Interest*" e em português "*Zona de Interesse*". Para mim, todos ambíguos, já que se trata de uma família que vive além do muro do Campo Alemão Nazista de Concentração e Extermínio, na cidade polaca de Oświęcim. Encontrei no texto do jornalista polaco Łukasz Mańkowski, a origem do título, "*a zona de interesse se referia à área de 40 km ao redor do Campo Auschwitz. Foi dela, que em 2014, Martin Amis escreveu o livro com este título.*" O cineasta britânico buscou expressar sua visão sobre a crueldade do genocídio nazista ao reduzir a "zona" presente no título a imagens da vida cotidiana de uma determinada família desligada do mundo que existe ao seu redor. A família do diretor geral de Auschwitz.

O trabalho artístico do cineasta se traduz em sequências de ritmo singular. Glazer, com uma centena de produtores e técnicos polacos, criou uma obra devastadora, vanguardista. Apesar da estética, do forte simbolismo e da constante tentativa de perturbar as plateias de cinemas por meio de sons, ruídos, barulhos, gritos e latidos

que ecoam ao longe, o filme é uma obra profundamente conectada ao presente. Mas afinal, este não é um filme sobre o Holocausto? Que mansidão é esta?

São as perguntas que insistem em surgir na mente. Sim. O diretor está fazendo uma acusação. Não apenas aos personagens, mas para mim, para você. Ao retratar a indiferença do comandante alemão Rudolf Franz Ferdinand Höss e sua família diante do que acontece atrás daquele muro de tijolos, ele está clamando da indiferença de todos nós diante dos conflitos que assolam o mundo, como as mortes na Ucrânia e o genocídio em Gaza. O filme "*Zona de Interesse*" é apresentado como um drama familiar comum. Mas as paredes da casa dessa família alemã são as paredes da mais sinistra fábrica da morte. Enquanto o filme nos mostra crianças correndo no quintal verde, a esposa regando seu canteiro de flores, também se ouvem sons surdos de tiros, gemidos, gritos que ocorrem atrás daquelas paredes límpidas e claras.

Este é um filme que busca a irrepresentabilidade, ou seja, utiliza o cinema para capturar o que parece ser impossível de perceber. O desejo de Glazer é retratar a arrogância dos criminosos, a inconsciência e os motivos capitalistas nos planos de extermínio. A essência da "*banalidade do mal*", descrita por Hannah Arendt, é retratada nas sequências que enfocam os negócios nazistas. Como na cena em que Höss ostenta o dinheiro

 CINEMA

que recebe por estar na zona de interesse. Sem dúvida, este filme veio ocupar um lugar, onde movimentos neonazistas, evangélicos pré-cristãos e sionistas dominam os discursos, as notícias e, em muitos casos, estão muito próximos de nós.

Primo Levi escreveu: "Existem monstros, mas são poucos para serem perigosos. Os mais perigosos são as pessoas comuns que estão dispostas a agir sem fazer perguntas."

"Strefa Interesów" (Zona de Interesse)

A estatueta na categoria melhor filme internacional foi para "Strefa Interesów" (The Interest Zone) de Jonathan Glazer, coprodução polaco-americano-britânica. No seu discurso, os criadores chamaram a atenção



Cena do filme "Strefa Interesów" de Jonathan Glazer

Texto completo em:

<https://iarochinski.blogspot.com/2024/03/os-monstros-sao-pessoas-comuns.html>

Ulisses IAROCHINSKI

É de Monte Alegre (PR). Jornalista, escritor, historiador, poeta, romancista, radialista, ator, diretor de cinema e artista plástico. Nacionalidades: brasileira e polaca. Formado pelas CEFET-PR, UFPR, UC. Madrid, U. Linköping, UJ. Cracóvia. Fala e escreve polaco, espanhol, francês, inglês e italiano.

para a situação na Faixa de Gaza e para a indiferença humana. O filme também ganhou um Oscar de som.

As fotos do drama histórico "Strefa Interesów" foram feitas pelo diretor de fotografia polonês Łukasz Żal (de "Guerra Fria"), e o filme foi rodado inteiramente na Polônia, inclusive no Museu de Auschwitz. Além disso, uma das produtoras do filme sobre a vida do comandante do campo de concentração Rudolf Höss e sua família, é Ewa Puszczyńska.*

– Nosso filme mostra a que leva a desumanização das pessoas, se referindo à Guerra entre Israel e o Hamas – disse o diretor Jonathan Glazer após receber o Oscar de melhor filme internacional.

* Ewa Puszczyńska, nascida em Łódź, Polónia, é uma produtora polonesa, conhecida pelas produções de: Ida, Cold War, Kill It and Leave This Town. Foi vencedora do prêmio BAFTA.

Fonte: <https://gazetakrakowska.pl/>

 COMUNIDADES POLÔNICAS

Nauczyciele ORPEG integrują dzieci i młodzież polskiego pochodzenia w Brazylii

Z inicjatywy Pani Marzeny Kowalczyk-Jassak oraz Pana Marka Jankowskiego – nauczycieli Ośrodka Rozwoju Polskiej Edukacji za Granicą (ORPEG) oraz Pana Arlindo Walczuka ze Stowarzyszenia Braspol w miejscowości Aurea został zrealizowany projekt integracyjny dla dzieci i młodzieży pod hasłem „Język polski chcemy poznawać i pięknie rozmawiać”.

Tygodniowe spotkanie miało swój początek w dniu 22 stycznia, a jego uczestnikami były dzieci z miejscowości, w których pracują nauczyciele ORPEG: Guarani das Missões, Erechim, Mallet oraz Carlos Gomes.

Dla dzieci i młodzieży z Rio Grande do Sul, które w szóstym pokoleniu uczą się języka polskiego, była to pierwsza okazja na wspólny letni wypoczynek. Realizowane działania koncentrowały się na doskonaleniu znajomości języka i na umacnianiu więzi z krajem przodków, na promocji polskiej historii i dziedzictwa kulturowego oraz popularyzacji zdrowego trybu życia. Motywem przewodnim były polskie legendy, m.in. o Bazyliuszku. Na warsztatach wokalnych podopieczni nauczyli się śpiewać popularną wakacyjną piosenkę „Lato, lato, lato czeka”. Zajęcia taneczne, lekcje jogi oraz sportowe rozwijały nie tylko umiejętności motoryczne ale dawały wiele radości i przyczyniły się do

wzmocnienia wzajemnych relacji. W programie spotkania nie mogło zabraknąć nauki tradycyjnych polskich wycinanek oraz przygotowywania polskich potraw. Polskie smaki uczestnicy wakacyjnego spotkania poznali poprzez przygotowanie pod okiem nauczycieli pysznej szarlotki, gofrów oraz placek ziemniaczanych.

Niespodzianką dla dzieci i młodzieży, przygotowaną przez organizatorów, był wyjazd do Marcelino Ramos, gdzie na brzegach jeziora Usina de Ite, w otoczeniu pięknego krajobrazu znajdują się łaźnie termalne. Dzień upłynął na wodnym, integracyjnym szaleństwie.

Na zakończenie wakacyjnego spotkania uczestnicy otrzymali certyfikaty, którymi zawsze będą im przypominały o letniej, polskiej przygodzie w Aurea.

Projekt zrealizowano dzięki wsparciu finansowemu Konsulatu Generalnego RP w Kurytybie oraz pomocy władz i mieszkańców municypium Aurea, Sekretariatu Edukacji, Miejskiej Szkoły Rolniczej, Grupy Caminhos Poloneses, Muzeum João Modtkowski, Grupy Auresovia, Hotelu Mamusia, Restauracji Dois Irmãos i Vovó Neco. Wsparcia udzielili również nauczyciele ORPEG-u: Marta Koperska, Jolanta Unuczek oraz Katarzyna Machnik. Wszystkim serdecznie dziękujemy.

Professores da ORPEG integram crianças e jovens de origem polonesa no Brasil

Por iniciativa da Sra. Marzena Kowalczyk-Jassak e do Sr. Marek Jankowski – professores do Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (ORPEG) e do Sr. Arlindo Walczuk, da Associação Braspol em Áurea, foi realizado um projeto de integração de crianças e jovens em Áurea sob o lema "Queremos aprender polonês e falar bonito".

O encontro, com duração de uma semana, começou no dia 22 de ja-

neiro e teve como participantes crianças de municípios onde trabalham os professores da ORPEG: Guarani das Missões, Erechim, Mallet e Carlos Gomes.

Para as crianças e jovens gaúchos que aprendem polonês, descendentes de imigrantes poloneses na sexta geração, foi a primeira oportunidade de passar férias de verão juntas. As atividades implementadas centraram-se em melhorar o conhecimento do polonês, no for-

talecimento dos laços com o país dos antepassados, na promoção da história e do patrimônio cultural polonês e na promoção de um estilo de vida saudável. Durante o encontro os alunos foram familiarizados com as lendas polonesas, aprenderam a cantar canções em polonês, tiveram aulas de dança, yoga e esportes, que, além de desenvolver o condicionamento físico, proporcionaram muita alegria e contribuíram para fortalecer o relacionamento mútuo. O programa do encontro incluiu o aprendizado de "wycinanki", os tradicionais recortes poloneses, e a preparação de pratos poloneses. Os participantes do encontro, sob a supervisão de professores, aprenderam a preparar deliciosos bolos de maçã, "wafers" e panquecas de batata.

Os participantes ganharam uma viagem surpresa a Marcelino Ramos, local onde existem banhos termais nas margens do Lago Usina de Ite. Cercados por uma bela paisagem, tiveram um dia de integração, com várias brincadeiras nas águas.

No final do encontro, os alunos receberam certificados para sempre lembrarem da sua aventura de férias de verão polonesas em Áurea.

O projeto foi implementado graças ao apoio financeiro do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e à ajuda das autoridades e moradores do município de Áurea, da Secretaria de Educação, da Escola Agrícola Municipal, do Grupo Caminhos Poloneses, do Museu João Modtkowski, do Grupo Auresovia, do Hotel Mamusia, dos Restaurantes Dois Irmãos e Vovó Neco. Agradecemos também o apoio das professoras da ORPEG: Marta Koperska, Jolanta Unuczek e Katarzyna Machnik.



Guarani das Missões. Foto de: Marzena Kowalczyk Jassak

Marzena KOWALCZYK-JASSAK
Professora enviada pelo ORPEG para trabalhar em Guarani das Missões.

Marek JANKOWSKI
Professor da ORPEG.

Varsóvia, construção e testemunho

O que é o testemunho? Testemunho é relatar algo que você viu acontecer, é descrever um fato, um local, de acordo com seu ponto de vista.

Quem testemunha conta uma história. Às vezes, essa história pode ser feliz, em outras pode ser triste, traumática até, mas uma coisa é certa: o testemunho sofre influências, seja do seu ponto de vista, afinal, quando você analisa algo, o faz baseado em seus conhecimentos prévios; do tempo, pois pode-se relatar o fato enquanto ele acontece, logo após seu encerramento ou mesmo muitos anos depois, o que torna cada narração diferente.

O testemunho pode ainda sofrer a influência da sociedade que contribui para moldar a sua fala e ressaltar ou amenizar certas passagens; da economia que busca justificar seus atos por questões monetárias ou, até mesmo (e isso acontece muitas vezes), transferir responsabilidades.

E o que tudo isso tem de relação com as construções?

As construções são testemunhos físicos que contemplam, não só a passagem do tempo, mas as questões sociais, econômicas e identitárias.

Quem constrói, o faz por algum motivo. Assim como quem mantém essa construção ou a coloca no chão.

Eis alguns exemplos do poder das construções para a formação do testemunho:

Em 1939, quando o exército alemão invade a Polônia, ao chegar à capital, Varsóvia, este bombardeou construções específicas, como o Castelo Real, sede do governo e, principalmente, espaço de memória dos tempos idos dos reis e do poderio polonês.

Destruir o Castelo passava dois recados: primeiro que, ao destruir a sede do governo destrói-se também a soberania daquele povo; mostra que há um novo poder, uma nova ordem a ser obedecida. Em segundo, ao destruir o Castelo, destrói-se a história, a identidade polonesa, o que, de fato, era um dos objetivos da campanha de Hitler rumo ao leste.

Continuando pela Polônia durante a Segunda Guerra Mundial, temos a aniquilação do Gueto de Varsóvia pelos nazistas após o levante de 1943. Ainda que os judeus tivessem consciência de sua fraqueza diante do poder de fogo do exército alemão, este mesmo

exército foi surpreendido pela coragem e ousadia daquelas pessoas, ocasionando muitas baixas.

Assim, manter essa história “de pé” significaria admitir que a campanha nazista fora “pega de surpresa”, que não soube calcular todos os riscos e imprevistos. Manter aquelas construções seria manter o testemunho dessa história que eles não queriam lembrar.

E, mesmo após o fim da Segunda Guerra, sob o domínio socialista, o mesmo território onde ficava o Gueto foi transformado em um novo bairro residencial, de prédios iguais e sem identidade e que sufocava as memórias do ocorrido durante o levante.

Mas, há também boas histórias, ou melhor, bons testemunhos de manutenção e resgate da memória e da identidade. Após os últimos combates entre o exército alemão e o exército clandestino polonês, a cidade de Varsóvia estava completamente arrasada. Mais de 80% de suas construções estavam destruídas. Então, o novo governo (submetido à URSS) desenvolveu planos para a área da Cidade Velha, principalmente a Praça do Mercado.

Porém, a comunidade local se organizou e, a contragosto das autoridades, iniciou a reconstrução dos prédios, num resgate da memória e da história que eles não queriam que fosse apagada. Assim, mantiveram-se os prédios históricos e, em muitos deles é possível ainda observar marcas de balas, explosões ou incêndios, testemunhando o que a cidade vivenciou.

A memória é algo intangível, mas necessita de suportes tangíveis: uma foto, um objeto, uma construção. Por isso esses itens nos ajudam a relembrar os acontecimentos, dando seu testemunho mudo do que se passou.

E cabe a nós interpretá-los.



Sobreposição de imagens da Praça do Mercado em Varsóvia ao fim da Segunda Guerra Mundial e na Atualidade
(Fonte: Varsóvia Destruída e Reconstruída – Editora Festina, s/data)

A Polônia jamais desaparecerá



Início da ocupação nazista na Polônia.

Durante a ocupação nazista ocorrida após primeiro de setembro de 1939 a Polônia, diante da brutalidade do invasor, sentiu que era necessário não somente resistir aos alemães, mas resistir a eles de forma inteligente, inteligente e silenciosa, já que a própria invasão, que durou cerca de 40 dias, demonstrou que enfrentá-los no seu terreno, a violência, era um completo suicídio.

Manter o país de pé diante do açoitado invasor significava muito mais do que resistir, significava existir, já que após a tempestade seria preciso consertar o que fora destruído, mas, se a nação não mais existisse após tamanha violência, se a cultura principalmentemente tivesse sumido, nada mais poderia ser feito então a manutenção de uma Polônia escondida nas sombras, o que era absolutamente fundamental para a continuidade da própria Polônia como nação.

Devemos entender que a ocupação nazista não era uma ocupação que toleraria os valores poloneses: idioma, instituições, tudo, absolutamente tudo deveria ser erradicado, eliminado, pois os nazistas consideravam aquele povo como inferior e, sendo inferior na mentalidade deles, não poderia mais existir e permanecer vivo.

Mas a tarefa seria colossal, já que demandaria mais do que vontade e um sentido de realidade para a morte iminente caso os envolvidos fossem descobertos e capturados. Assim, essa empreitada demandaria uma

união jamais vista e jamais repetida em toda a história humana, talvez só comparada ao do povo judeu, que manteve suas tradições ao longo de milênios.

Dizer que a Polônia continuou existindo não somente na clandestinidade, mas no subterrâneo, não é eufemismo, já que nos esgotos o Estado blindou e continuou desenvolvendo suas atividades corriqueiras: tribunais, escolas e sistema de ensino, hospitais, tudo que existe em um país livre continuou a existir na Polônia ocupada, isso tudo sob as botas dos nazistas.

Não podemos deixar de mencionar os insurgentes que preparavam o Levante que ocorreria em 1944, mas mal sabiam essas pessoas, os agentes estatais "comuns", como os professores e juízes, somados aos insurgentes que eclodiriam o Levante, que esse Estado Secreto, essa engrenagem seria de suma importância não somente para o momento que a Polônia atravessava, mas seria ainda mais importante para sustentar o moral e ser um símbolo de esperança quando a segunda onda de ocupações viesse, mas dessa vez sob a face soviética.

Mas como isso se deu? Quais eram as instituições e como elas agiam sob tamanha pressão, no caso nazista, para continuar levando a Polônia à frente? Quais eram os riscos? Por algum momento os invasores nazistas deflagraram operações contra o Estado Secreto?

A função deste livro é exatamente essa, trazer ao leitor o que foi o maior movimento de resistência aos nazistas durante a segunda guerra, sua estrutura, suas conquistas (como as operações de sabotagem, até mesmo em outros países, como a Hungria) e dificuldades, como foi possível que sob uma pressão inimaginável os poloneses conseguissem não somente manter suas rotinas de um país livre mas que estava ocupado por uma força brutal que desejava erradicar a própria Polônia, além, é claro, de trazer, como foi preparado, sem que os nazistas soubessem, o Levante de 1944 e tudo isso na mais absoluta clandestinidade e sigilo.

Referências:

KARSKI, Jan. Estado Secreto: Memórias de um herói da resistência polonesa durante a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015

WILLIAMSON, David G. The Polish Underground (1939-1947): Campaign Chronicles. Pen & Sword Books Ltda. 2012

BÓR-KOMOROWSKI, Tadeusz. The Secret Army: The Memoirs of General Bór-Komorowski. Frontline Books. 2011

MASGAJ, Marian S. In The Polish Secret War: Memoir of a World War II Freedom Fighter. McFarland & Company. 2008

DAVIES, Norman. O Levante de 44

SUVOROV, Viktor. The Icebreaker: Who started the Second World War? PL UK Publishing. 2012

SUVOROV, Viktor. O grande culpado: O plano de Stalin para iniciar a Segunda Guerra Mundial. Amarylus Editora. 2010

WEST, Diana. American Betrayal: The Secret Assault on Our Nation's Character. St. Martin's Press. 2013

ZAMOYSKI, Adam. Varsóvia 1920: O fracasso de Lenin. Record. 2013

BILLINGSLEY, Lloyd. Hollywood Party. Ferus Editions. 2014.

Rafael De Nadai BACCHI

Administrador, Licenciado em Administração de Empresas pela UNIVERSIDADE – RJ; Licenciado em História pela UNI-RIO e mestrando em educação pela FUNIBER. Autor dos livros: Guerra Cultural: Conceitos, vítimas e carrascos, publicado em 2019, e A Polônia Jamais Desaparecerá: A inacreditável história do Estado Secreto Polonês, publicado em 2019 e republicado em 2024 no Brasil.

Como um polonês construiu vias férreas no Brasil...

No dia 14 de março de 2024, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade da Silésia, em Katowice, aconteceu uma exposição que documenta a construção entre 1909 a 1914, da mais longa ferrovia no Brasil. Foi um encontro único para estudantes e funcionários da Universidade da Silésia, inaugurado pela prof. Jolanta Tambor, diretora do curso de Língua e Cultura Polonesa. Eles deram as boas vindas aos numerosos convidados, entre os quais: o diretor da Faculdade de Letras da Universidade da Silésia, prof. Adam Dziadek, o ex- Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba e ex-Embaixador da República da Polônia no Panamá, Marek Makowski, Jerzy Łuka, neto de Teofil Witold Wierzbowski, construtor da maior ferrovia do Brasil, o qual falou de forma muito interessante sobre a vida de seu avô e sua grande obra. Teofil Wierzbowski, um emigrante polonês, era mecânico e entusiasta da tecnologia, e sua especialidade eram pontes, fachadas e túneis. Ele foi designado pelas autoridades do estado do Paraná para construir uma linha férrea e as fotografias dele são uma importante documentação da construção desta ferrovia do Brasil. A construção foi realizada na selva, em áreas intocadas, entre a vegetação exuberante e exótica, animais selvagens e insetos desconhecidos dos europeus. O trabalho foi cansativo, mas muito bem organizado. A construção durou 3 anos e 6 meses, a extensão da linha férrea era de 314 km. Até hoje, foi a linha férrea mais longa construída no Brasil. As obras foram interrompidas em 15 de julho de 1914 devido à eclosão da Primeira Guerra Mundial. Em 1923, após 17 anos no Brasil, Teofil Wierzbowski retornou à Polônia e faleceu em Chorzów em 1956. Vale saber que ele recebeu condecorações por ajudar a recuperar a independência da Polônia (Cruz da Legião e Medalha da Independência). Ele desenhou também o primeiro mapa oficial do estado do Paraná e ganhou o principal prêmio numa mostra no Rio de Janeiro. A exposição está sob os cuidados da 1ª Escola Secundária Universitária de Chorzów "Juliusz Słowacki" e a Associação de Amigos de "Słowak", as quais a emprestaram à Universidade da Silésia. A mostra estará em cartaz no campus "Katowice" de 14 de março a 5 de abril de 2024, e depois será transferida para o campus "Sosnowiec", onde estão localizados todos os estudos de línguas modernas, incluindo estudos da língua portuguesa. Culminará num evento anual intitulado "Lusofonia" organizado no final de abril pelo curso de línguas românicas da Universidade da Silésia. A exposição foi preparada principalmente por estudantes e professores do curso de estudos poloneses internacionais, pelo Clube Científico Estudantil "Wieża Babel" e pela Escola de Língua e Cultura Polonesa. A exposição atrai o interesse de estudantes, palestrantes e convidados, exibindo fotografias sépia inusitadas e importantes documentos. A mostra é um registro da história de um homem extraordinário que ligou a Polônia e o Brasil. É importante que a exposição seja mostrada na Universidade da Silésia, a qual atua também em parceria com a Universidade Federal do Paraná em Curitiba, a qual oferece o primeiro e até agora único curso de estudos poloneses na América do Sul. Há anos que professores da Universidade da Silésia ministram lá palestras linguísticas e literárias, realizam oficinas da língua polonesa para professores brasileiros,

assim como trabalham em projetos e publicações conjuntos com a UFPR, por exemplo, o livro de traduções para o idioma polonês dos poemas do poeta brasileiro de origem polonesa Paulo Leminski intitulado "Meu coração de polaco voltou" Em Katowice, vários jovens brasileiros tiveram e têm a oportunidade de estudar na Universidade da Silésia.

Teofil Witold Wierzbowski, um notável construtor, e Jerzy Łuka, seu neto, que cultivava incansavelmente o conhecimento sobre a vida e as conquistas de seu bisavô, tornaram-se elos subsequentes na cadeia que liga a Universidade da Silésia em Katowice com o Brasil, sede da segunda maior diáspora polonesa do mundo.

Prof. dr hab. Jolanta TAMBOR

Diretora da Escola de Língua e Cultura Polonesa da Universidade da Silésia.
Representante do Reitor da Universidade da Silésia para estudantes estrangeiros.

**JAK POLAK W BRAZYLII
KOLEJ BUDOWAŁ...**

13 MARCA 2024 - 27 MARCA 2024
WYDZIAŁ HUMANISTYCZNY, UNIwersYTET ŚLĄSKI W KATOWICACH,
UL. UNIwersYTECKA 4. HOL NA PARTERZE

WYSTAWA DOKUMENTUJĄCA PRZEBIEG
POWSTANIA NAJDŁUŻSZEJ W BRAZYLII LINII
KOLEJOWEJ, BUDOWANEJ W LATACH 1909-1914

14 MARCA 2024
13:00 - 13:45 OTWARCIE WYSTAWY:
PROF. DR HAB. ADAM DZIADEK,
DZIEKAN WYDZIAŁU HUMANISTYCZNEGO,
UNIwersYTET ŚLĄSKI W KATOWICACH

PRELEKCJE ZAPROSZONYCH GOŚCI:
JERZY ŁUKA - WNÓK TEOFIŁA WITOLDA
WIERZBOWSKIEGO, BUDOWNICZEGO
NAJDŁUŻSZEJ KOLEI W BRAZYLII
MAREK MAKOWSKI - DYPLÓMATA,
AMBASADOR RP W PANAMIE, TRZYKROTNY
KONSUL GENERALNY RP W KURYTYBIE

ORGANIZATORZY:
UNIwersYTET ŚLĄSKI
WYDZIAŁ HUMANISTYCZNY
Szkoła Języka i Kultury
Polskiej
Uniwersytet Śląski
Uniwersyteckie i Liceum
Ogólnokształcące im. Juliusza
Słowackiego w Chorzowie
STOWARZYSZENIE
PRZYJACIÓŁ SŁOWAKA

Jak polak w Brazylii kolej budował...

14.03.2024 r. na Wydziale Humanistycznym Uniwersytetu Śląskiego w Katowicach odbył się wernisaż z okazji otwarcia wystawy dokumentującej przebieg powstania najdłuższej linii kolejowej w Brazylii, budowanej w latach 1909-1914. Było to wyjątkowe spotkanie dla studentów i pracowników Uniwersytetu Śląskiego. Wernisaż otworzyła prof. Jolanta Tambor, dyrektorka Szkoły Języka i Kultury Polskiej UŚ. Zgromadzonych licznie gości powitali Dziekan Wydziału Humanistycznego Uniwersytetu Śląskiego, prof. Adam Dziadek oraz b. Konsul Generalny RP w Kurytybie w Brazylii (trzykrotnie) i b. Ambasador RP w Panamie, Marek Makowski, który przypomniał wielu znakomitych Polaków, którzy w Brazylii współtworzyli now oblicze tego kraju. Specjalne miejsce podczas otwarcia zajmował Jerzy Łuka, wnuk Teofila Witolda Wierzbowskiego, budowniczego najdłuższej kolei w Brazylii,

UNI.VERSA

który niezwykle ciekawie opowiadał o życiu swojego dziadka i jego wielkim dziele. Teofil Wierzbowski, polski emigrant był dyplomowanym mechanikiem i pasjonatem techniki, który został oddelegowany przez władze stanu Parana (Brazylia) do budowy linii kolejowej. Jego specjalnością było projektowanie mostów, fasad i tuneli. Ważna jest fotograficzna dokumentacja budowy pierwszej kolei w Brazylii, stanowiąca szczególną kronikę tego przedsięwzięcia. Budowa prowadzona była w dżungli, na dziewiczych terenach, wśród bujnej, egzotycznej roślinności, dzikich zwierząt i chmar nieznanym Europejczykom owadów. Praca była wyczerpująca, ale bardzo dobrze zorganizowana. Budowa trwała 3 lata i 6 miesięcy. Długość linii kolejowej wyniosła 314 km. Roboty przerwano 15 lipca 1914 roku z powodu wybuchu pierwszej wojny światowej. Do dziś jest to najdłuższa linia kolejowa w Brazylii. W 1923 roku po 17 latach pobytu w Brazylii wrócił do Polski, zmarł w Chorzowie w 1956 roku. Warto wiedzieć, że Teofil Witold Wierzbowski otrzymał odznaczenia za pomoc w odzyskaniu niepodległości Polski (Krzyż Legionowy i Medal Niepodległości). Narysował też pierwszą oficjalną mapę stanu Parana i zdobył za nią główną nagrodę na wystawie w Rio de Janeiro. Opiekunami

wystawy są chorzowskie Liceum Ogólnokształcące im. Juliusza Słowackiego oraz Stowarzyszenie Przyjaciół Słowaka, które Wydziałowi Humanistycznemu UŚ ją wypożyczyło. Wystawa będzie dostępna w katowickim kampusie Wydziału od 14 marca do 5 kwietnia 2024, po czym zostanie przeniesiona do kampusu sosnowieckiego, gdzie mieszczą się wszystkie kierunki neofilologiczne, w tym portugalistyka. Zwieńczeniem jej będzie coroczne wydarzenie organizowane przez romanistów UŚ zatytułowane „Luzofonia” w końcu kwietnia.

Wystawa zorganizowana przede wszystkim przez studentów i wykładowców międzynarodowych studiów polskich, przez Studenckie Koło Naukowe „Wieża Babel” i Szkołę Języka i Kultury Polskiej od momentu wystawienia plansz w reprezentacyjnym holu Wydziału Humanistycznego UŚ cieszy się niesłabnącym zainteresowaniem studentów, wykładowców i gości odwiedzających Wydział. Przyciąga niezwykle ciekawymi fotografiami utrzymanymi w kolorze sepii, spisanyymi na planszach wydarzeniami, wagą sfotografowanych dokumentów. To niezwykle zapis historii niezwykle człowieka, który łączy Polskę i Brazylię. To ważne, że wystawa mieści się w budynkach UŚ. W brazylijskiej Kurytybie funkcjonuje

pierwsza i jak dotąd jedyna polonistyka w Ameryce Południowej, z którą Uniwersytet Śląski, a szczególnie Szkołę Języka i Kultury Polskiej i Wydział Humanistyczny łączą szczególne więzy. To wykładowcy z UŚ od lat prowadzą językowe i literackie wykłady na Uniwersytecie Federalnym Parany w Kurytybie, zajęcia metodyczne na warsztatach dla brazylijskich nauczycieli języka polskiego (zainicjowanych przez Konsula M. Makowskiego), a wykładowcy z UFPR wykładają na różnych typach studiów w UŚ, realizowane są wspólne projekty, wydawane wspólne publikacje, jak choćby tomik polskich tłumaczeń wierszy brazylijskiego poety polskiego pochodzenia Paula Leminskiego „Powróciło moje polskie serce”. W Katowicach w UŚ wykształciło się kilkanaścioro młodych Brazylijczyków kurytybiańskich.

Teofil Witold Wierzbowski, wybitny budowniczy i dokumentator oraz Jerzy Łuka, jego wnuk, który niestrudzenie pielęgnuje wiedzę o życiu i dokonaniach swojego wspaniałego dziadka, stali się kolejnymi ogniwami w łańcuchu wiążącym Uniwersytet Śląski w Katowicach z Brazylią, w której mieszka druga co do liczebności Polonia na świecie.

Prof. dr hab. Jolanta TAMBOR

Dyrektorka Szkoły Języka i Kultury Polskiej UŚ Pełnomocniczka Rektora Uniwersytetu Śląskiego ds. Studentów Zagranicznych.

CORRESPONDÊNCIA

Filmy w backpacku

Sou Emilia Wojciechowska, producenta, diretora e promotora do projeto sem fins lucrativos "Filmy w backpacku" – exposições independentes de cinema móvel. Também organizo um clube de discussão de filmes. Vivo nas ilhas de Cabo Verde há mais de 12 anos e tento construir pontes culturais entre a Polônia e Cabo Verde.

O projeto "Filmes na mochila" tem como objetivo promover a cultura cinematográfica. No âmbito do projeto, organizamos exposições de filmes, entre outros, em cafés, escolas e praças. O projeto prova que qualquer lugar pode virar cinema, transportar o espectador para outro mundo e transmitir uma mensagem importante! O projeto começou por trazer filmes de Cabo Verde para a Polónia, mas há vários anos que organizamos também exposições em Cabo Verde, porque o acesso às produções locais e regionais é ainda inexistente – há

três cinemas em todo o arquipélago, mas cada um deles apenas mostra produções da Blockbuster.

Durante a minha conversa com o Embaixador da República da Polónia no Senegal, Sr. Bartłomiej Zdaniuk, surgiu a ideia de organizar uma exposição de cinema polaco, a fim de promover a cinematografia e a cultura daquele país.

Gostaria de lhe perguntar se tem acesso a produções polacas com legendas em português, que poderiam ser exibidas gratuitamente, para fins não comerciais, no âmbito da exposição "Filmes numa Mochila" ou de um clube de discussão de filmes?

Com os melhores cumprimentos,

Emilia WOJCIECHOWSKA

Trazendo histórias valiosas para o mundo com exposições independentes.
<https://www.facebook.com/movie-sinthebackpack>

+2389519393

Boletim Filatélico



Recebemos a edição nº 54 do BOLETIM FILATÉLICO.

Clube Filatélico Brusquense

Jorge Paulo KRIEGER FILHO
Presidente.

 DIVULGAÇÃO

Livro História da Polônia

Recebemos o livro eletrônico publicado sob a coordenação do Professor Arkadiusz M. Stasiak da Universidade Católica João Paulo II de Lublin (Katolicki Uniwersytet Lubelski Jana Pawła II – KUL), fundada em 8 de dezembro de 1918, a única instituição privada do país com o status de universidade.


O Pe. Karol Wojtyła, depois Papa João Paulo II, tornou-se professor de Filosofia na Universidade Católica de Lublin em 1954, dividindo seu tempo entre o magistério e o trabalho pastoral em Cracóvia. Permaneceu como professor nessa universidade até 1978, quando foi eleito Papa.

Este belíssimo livro será uma ferramenta de grande utilidade para maior divulgação da História da Polônia no Brasil.

Prof Israel BLAJBERG

ibljaj@hotmail.com

 DIVULGAÇÃO CCPB



**CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL**

2024

Cursos Extensivos

Período: 07.03.2024 a 03.07.2024

UCZMY SIĘ RAZEM

PRESENCIAL


Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Polonês I	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polonês II	Quarta-feira 18h30 às 21h



**CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL**

2024

Cursos Extensivos

Período: 07.03.2024 a 03.07.2024

UCZMY SIĘ RAZEM

ONLINE

Informações e matrículas:


@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Polonês I	Segunda-feira 18h30 às 21h
Polonês II *	Terça-feira 18h30 às 21h
Polonês III	Sábado 09h às 11h30
Polonês IV *	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polonês V *	Quarta-feira 18h30 às 21h

* início a partir de 25.03.2024



**CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL**

2024

Cursos Extensivos

Período: 07.03.2024 a 03.07.2024

UCZMY SIĘ RAZEM

ONLINE

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Polonês VI *	Segunda-feira 18h30 às 21h
Polonês XI	Sábado 9h30 às 11h30

* início a partir de 25.03.2024

Tradição e cultura polonesa com foco para karta polaka

Quarta-feira
16h às 18h

exigência de polonês nível II

CURSO INFANTOJUVENIL

Período: 12.03.2024 a 24.07.2024

PRESENCIAL

infantojuvenil 8-12 anos

Terça-feira
14h às 15h30

ONLINE

infantojuvenil

Quarta-feira
14h às 15h30

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba



Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"